

com 4.017 (22,04%), Sul com 3.296 (18,08%), Centro-Oeste com 1.257 (6,89%) e Norte com 713 (3,91%). **Discussão:** O mieloma múltiplo possui distribuição mundial, sendo a segunda, mais comum entre as doenças “onco-hematológicas”, e é a doença maligna óssea primária mais comum. Nesse estudo epidemiológico, observando-se as variáveis analisadas é possível notar um aumento de casos nos últimos anos. Diante disso, é válido questionar se o aumento do número de casos em 2022 seria o natural da doença ou se o período pandêmico ocasionou atrasos no diagnóstico. Ademais, o estudo também destaca que o maior número de casos ocorreu no sexo masculino e em idades mais avançadas, o que está de acordo com o descrito nas literaturas. Ao observar os resultados, os números apresentados se tornam preocupantes quando analisados junto à taxa de mortalidade da doença entre 2018 a 2021 pelo DATASUS, em que teve uma redução no ano de 2019 para o de 2020, mas voltou a ter um crescimento no número de óbitos no ano de 2020 para 2021, gerando um questionamento sobre o diagnóstico precoce e um tratamento de qualidade para a doença e qual a influência da COVID-19 nessas informações. **Conclusão:** Os resultados obtidos contribuem para um maior conhecimento sobre o MM e revelam a necessidade de investimentos em políticas públicas, com profissionais mais capacitados de forma a ter mais diagnósticos precoce e tratamento adequado para controle da doença, evitando assim o desenvolvimento de complicações e desfechos ruins, como óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.776>

#### ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESFECHO PRIMÁRIO EM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE AMILOIDOSE DO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

BR Lima, MFG Severino, AS Ferreira, LGD Paolo, LJM Silva, RS Colombo, LM Moraes, IG Vitoriano, ML Buka, CE Miguel

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

**Objetivo:** Discussão sobre o perfil populacional e tratamento em pacientes com doença rara, em ambulatório de especialidade sobre Amiloidose. **Materiais e métodos:** Análise e revisão sistemática de prontuários, associado a entrevistas com os pacientes supracitados. **Resumo:** Este trabalho visa contemplar análise do perfil epidemiológico e desfecho primário em pacientes com Amiloidose em ambulatório multidisciplinar de especialidades com enfoque nesta patologia, no Hospital de Base de São José do Rio Preto. O ambulatório porta um total de doze pacientes, sendo três mulheres (25 %) e nove pacientes homens (75%), com idade que varia de 55 a 82 anos, com média de idade de sessenta e oito anos, em sua maioria de etnia branca, que compreende quase a totalidade dos casos, com resultado de 82 % (09 casos). Em relação ao acometimento de órgãos temos a presença de 66% de acometimento cardíaco, seguido de 50% de acometimento renal e 10% de acometimento neuropático. No quesito desfecho primário,

considerando esta variável como óbito, tivemos no total a presença de seis óbitos, 50% dos casos, sendo entre eles cinco devido quadro de sepse o que corresponde a 83% do total, e um caso de óbito por arritmia cardíaca e choque cardiogênico, total de 16% de todo o número de pacientes contemplados no ambulatório. **Discussão:** Amiloidose é uma doença sistêmica, caracterizada pelo depósito anormal de proteína amiloide em órgãos alvo, levando a sua disfunção, sendo identificada nas biopsias devido a birrefringência cor verde maçã após coloração com o corante vermelho do congo, e o tipo de proteína amiloide precursora define o subtipo da doença. A Amiloidose AL é a mais comum, causada pela deposição de cadeias leves de imunoglobulinas que são produzidas pelos plasmócitos, podendo levar ao acometimento renal, hepático, cardíaco, medula óssea além de nervos. Outros tipos também podem ser identificados como a Amiloidose A, que é decorrente da deposição de fibrilas amiloides em vigência de quadros inflamatórios crônicos como artrite reumatoide, além de Amiloidose por transtirretina que pode ser selvagem ou mesmo familiar. **Conclusão:** A análise do perfil epidemiológico e desfecho primário dos pacientes, permite a compreensão do quadro atual, associado a avaliação das principais causas de óbito e possibilidade de atuação nos fatores de risco. Este estudo visa contemplar estas variáveis, na tentativa de melhora da qualidade de vida do paciente e no atendimento prestado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.777>

#### HIPERTENSÃO PULMONAR GRAVE REVERSÍVEL COM TRATAMENTO ANTI PLASMOCITÁRIO EM MIELOMA MÚLTIPLO INDOLENTE: RELATO DE CASO

AFV Agreda, JVR Oliveira, MAC Sartori, RBE Nogueira, LDV Grassi, IS Macêdo, MA Pinto, EA Junior, V Rocha, GA Martinez

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A hipertensão pulmonar associada a gamopatias monoclonais (GM) é descrita, porém é rara em casos de mieloma múltiplo indolente (MMI). Neste contexto, relatamos o caso de uma paciente com MMI associado a hipertensão pulmonar grave revertida com terapia anti-plasmocitária. **Material e métodos:** Dados obtidos através da revisão de prontuário clínico de paciente no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 2023. **Resultados:** Paciente, 58 anos, do sexo feminino, iniciou com dispneia classe funcional (CF) II em 2016, sendo diagnosticada com hipertensão pulmonar (HP) idiopática. Na época, iniciado tratamento com sildenafil e furosemida para controle de sintomas. Apresentava ecocardiograma (ECO) com evidência de HP grave, com pressão sistólica da artéria pulmonar (PSAP) de 68 mmHg, disfunção diastólica grau I, ventrículo esquerdo com função normal, fração de ejeção de 68%, com discreto derrame pericárdico. Progrediu com piora clínica de CF para III nos dois anos seguintes, tendo realizado novo ECO com aumento da PSAP

para 100 mmHg, e Cateterismo Cardíaco Direito (CCD) com Resistência Vascular Pulmonar (RVP) 17,9 Wood's, Débito Cardíaco (DC) de 2,9L/min, sendo iniciada terapia com ambrisentana com melhora parcial. Durante a investigação etiológica da HP, foi realizada eletroforese de proteínas com evidência de componente monoclonal de 3 g/dL. Prosseguiu-se com investigação de doença plasmocitária: imunofixação IgG/kappa, relação Kappa/Lambda livres:10,1. Avaliação medular: celularidade aumentada e presença de 17,2% de plasmócitos, imunofenotipagem: com clonalidade kappa, e ausência de lesões de órgão alvo para mieloma, compatível com diagnóstico de MMI. Dado a possibilidade de HP estar relacionada à neoplasia plasmocitária, e devido a indisponibilidade inicial de bortezomib, foi iniciado tratamento com ciclofosfamida e dexametasona, porém tanto o MMI quanto a HP não mostraram resposta ao tratamento instituído. Posteriormente é modificado esquema para bortezomibe/ciclofosfamida/ dexametasona. Realizado 10 ciclos, com negatificação do CM e resolução da HP demonstrada pelo novo CCD RVP 4,5 woods e DC 4,5 L/min, e ECO com PSAP 29 mmHg. Após isso, foi submetida, em abril de 2022, a transplante de células tronco hematopoéticas (TCTH) autólogo, condicionamento com melfalano 200 mg/m<sup>2</sup>. Quinze meses após o TCTH, a paciente mantém resposta laboratorial e hemodinâmica. **Discussão:** Dentre as GM, a HP é uma complicação estabelecida na síndrome de POEMS, com uma incidência relatada em 5-40%, mas também pode estar associada a outras discrasias plasmocitárias, incluindo GMSI (gamopatia monoclonal de significado indeterminado) e mieloma múltiplo, além de outros distúrbios hematológicos e mieloproliferativos. Existem escassos relatos de casos de HP no cenário de MMI. O mecanismo subjacente da HP neste cenário ainda não está claro, mas a fisiopatologia pode envolver citocinas ou processo humoral, uma vez que a HP foi reversível com o tratamento do MMI. **Conclusão:** A HP relacionada a MMI é um quadro raro. Durante a investigação de quadros de HP de etiologia indefinida, deve-se sempre lembrar da possibilidade de associação com gamopatias monoclonais. A importância de entender essa associação é grande, visto que parece haver uma boa resposta da HP ao tratamento do clone plasmocitário.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.778>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO MIELOMA MÚLTIPLO DE 2013 A 2023 NO BRASIL

CO Costa, AFC Fernandes

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública de âmbito mundial. O Mieloma Múltiplo é uma das principais neoplasias hematológicas. Conhecer o perfil de morbidade é de suma importância, pois a doença pode apresentar-se desde assintomática ou até desenvolver complicações com dores ósseas, fraturas e infecções constantes que estão

relacionados ao perfil da doença. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico do Mieloma Múltiplo no Brasil no período de 2013 a 2023. **Métodos:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa, sendo extraído os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS do período de 2013 a 2023 em âmbito nacional. **Resultados:** Nos últimos dez anos houve um total de 27.763 casos novos dessa neoplasia no país, sendo o sexo masculino correspondente ao maior número dos casos com 14.715 seguido do sexo feminino com o total de 13.048 casos. Em relação às regiões do país, verifica-se disparidades entre as regiões no número de casos diagnosticados nos últimos dez anos. A região sudeste ocupa o primeiro lugar com um total de 12.747 casos diagnosticados, a região nordeste ocupa o segundo lugar com um total de 6.700, a região sul está em terceiro com 5.244, seguidos de centro-oeste com 1.997 e norte em último lugar com 1.075 casos diagnosticados. As diferenças nos números podem estar relacionadas a fatores como: dificuldade na identificação dos sintomas da doença, acesso limitado aos serviços de saúde e a exames diagnósticos, diferença no número de serviços de oncologia dentre as regiões, entre outros fatores. Em relação a modalidade de tratamento, a quimioterapia ocupa o primeiro lugar como terapêutica mais utilizada em 24.830 pessoas para o tratamento, seguida de radioterapia com 2.796, combinação de duas modalidades (químio e radio) com 66 e cirurgia em 68 pessoas para tratamento. Dentro do período em estudo, observa-se um aumento no número total de diagnósticos novos, em 2013 houve um total de 2.325 diagnósticos e em 2022 um salto para 3.322 diagnósticos e no primeiro semestre de 2023 o registro parcial de 731 diagnósticos. **Conclusões:** A análise do perfil epidemiológico do Mieloma Múltiplo no âmbito nacional, nos últimos dez anos, auxilia aos profissionais de saúde e gestores na alocação de recursos em saúde conforme disparidades regionais, buscando o diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno conforme legislação, podendo reduzir a morbidade relacionada a doença e promoção da saúde para a população em geral.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.779>

#### LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA E GESTAÇÃO: UM DILEMA QUE PODE TER UM FINAL FELIZ

AFC Vecina<sup>a</sup>, JR Assis<sup>a</sup>, MA Goncalves<sup>b</sup>,  
DR Spada<sup>a</sup>, JA Rena<sup>a</sup>, GMM Pascoal<sup>a</sup>,  
BN Nascimento<sup>a</sup>, CAV Caldeira<sup>a</sup>,  
VLNBD Avila<sup>a</sup>, MG Cliquet<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde,  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-  
SP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Conjunto Hospitalar de Sorocaba (SES/SECONCI),  
Sorocaba, SP, Brasil

**Introdução:** As leucemias agudas (LA) são neoplasias hematológicas de curso rapidamente agressivo, porém curáveis, que eventualmente podem acometer mulheres em idade